

Artigo

**MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AUDITORIA DE
ENFERMAGEM**

MAPPING OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS ABOUT NURSING AUDIT

Milena Nunes Alves de Sousa¹

André Luiz Dantas Bezerra²

Sara Maria Rocha Falcão³

Alexsandra de Moraes Martins⁴

Miguel Aguila Toledo⁵

Raquel Campos de Medeiros⁶

RESUMO - O presente estudo objetivou mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre auditoria em enfermagem. Assim, a pesquisa caracterizou-se como de revisão, fundamentado em uma abordagem quantitativa, sendo realizado em abril de 2018, em pares, a partir de busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a partir da determinação de estratégias de busca e filtragem, a amostra final constituiu-se por 23 artigos. Os resultados indicaram que a maioria dos

¹ Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca-SP. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: minualsa@hotmail.com

² Cirurgião-Dentista e Enfermeiro. Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal-PB. Docente no Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB. E-mail: dr.andreldb@gmail.com

³ Administradora. Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. Docente no PRONATEC – FIC, Patos-PB. E-mail: sara_falcao@hotmail.com

⁴ Biomédica. Mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Pernambuco, Recife-PE. E-mail: alexsandramartinspb@gmail.com

⁵ Médico. Mestrado em Doenças Infecciosas pela Universidade de Ciências Médicas Cienfuegos, UCMC, Cuba. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: migueltoledo@fiponline.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo-SP. Docente no Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: raquelfip@hotmail.com



Artigo

manuscrtos foi publicada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no ano de 2013, em português, do tipo original e na Revista Brasileira de Enfermagem. Quanto ao Qualis Capes para a Enfermagem, B1 foi o mais presente. O quantitativo de autores de maior destaque foi entre três e quatro. Considerando a frequência de palavras-chave, aquelas que mais se repetiram foram: enfermagem, auditoria, qualidade da assistência, registro e prontuário. Os achados indicam a necessidade de mais estudos de campo e práticos que contemplem a intercessão entre Auditoria e Enfermagem.

Palavras-chave: Saúde. Enfermagem. Auditoria de Enfermagem.

ABSTRACT - The present study aimed to map, from a bibliometric study, the scientific publications on nursing audit. Thus, the research was characterized as a review, based on a quantitative approach, and was conducted in April 2018, in pairs, from an electronic search on the Virtual Health Library (VHL) site and from the determination of strategies of search and filtering, the final sample consisted of 23 articles. The results indicated that most of the manuscripts were published in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in the year 2013 in Portuguese, of the original type and in the Brazilian Journal of Nursing. As for Qualis Capes for Nursing, B1 was the most present. The number of authors of greater prominence was between three and four. Considering the frequency of keywords, the most frequent ones were: nursing, auditing, quality of care, registration and medical records. The findings indicate the need for more field and practical studies that contemplate the intercession between Audit and Nursing.

Keywords: Health. Nursing. Nursing Audit.

INTRODUÇÃO

As questões do setor saúde no Brasil têm propiciado debates sobre critérios elegíveis de qualidade assistencial. Neste cenário, a auditoria tem se destacado, pois tem sido incorporada como item indispensável para a saúde pública, para aparar arestas do



Artigo

processo de trabalho em saúde, bem como uma ferramenta de apoio à gestão, seja na esfera municipal, estadual ou federal (CARVALHO; BARBOSA, 2010).

Enfatiza-se que a qualidade dos serviços de saúde tem inquietado o setor público, mas também o privado, pois sua otimização reflete sobre os custos operacionais e a satisfação dos usuários. É neste panorama, que a auditoria em saúde desponta e ganha seu espaço nas práticas diárias. Afinal, o “consumidor de saúde” exige um cuidado diferenciado e personalizado e a instituição de saúde anseia por melhorar a qualidade dos serviços, a redução dos custos, a prevenção e a correção de falhas inerentes à prestação dos cuidados (SIQUEIRA, 2014).

A auditoria na saúde é uma ferramenta que conduz a benefícios múltiplos para as organizações de saúde, aos profissionais e usuários, assegurando melhor alocação e uso dos recursos e conduzindo para melhorias contínuas dos sistemas e serviços de saúde (MALLESHI et al., 2012). Assim, é “uma prática usada para avaliação e controle das ações que refletem na qualidade da assistência prestada ao cliente, sua relação com os dispêndios, na eficiência das ações, e os resultados obtidos” (SIQUEIRA, 2014, p. 7).

Configura-se, então, em elemento primordial aos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados (VIEIRA et al., 2014). Em face das prerrogativas outrora explicitadas, é necessária qualificação profissional para execução das mais diferentes formas de auditoria, o qual dará suporte para as corporações do setor saúde. E “a enfermagem é o maior consumidor intermediário dos serviços de saúde, sendo natural que recaia sobre ela grande parte da responsabilidade de conter custos” (CAVEIÃO, 2013, p. 2).

Para Siqueira (2014), para a área da enfermagem, a auditoria está em franco crescimento e a atuação do enfermeiro auditor é fundamental para que a instituição de saúde alcance os resultados desejados. A autora ainda destaca que os registros decorrentes da assistência de enfermagem corroboram positivamente sobre o sucesso do processo de auditoria, mas que ainda são escassas as pesquisas sobre a relação entre enfermagem e auditoria.

Assim, o presente estudo propõe mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre auditoria em enfermagem. O estudo apresenta relevância, pois a enfermagem é a categoria profissional mais presente nos estabelecimentos de saúde. Isto posto, requer um processo de trabalho marcado pela qualidade nos cuidados de enfermagem e por uma abordagem holística e humanizada.



Artigo

Vale ressaltar que a bibliometria pode colaborar com a sistematização de investigações realizadas em campo do saber específico e indicar lacunas do conhecimento, corroborando para o incentivo para pesquisas futuras. Afinal, a desenvolvimento científico é gradual (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

METODOLOGIA

O estudo configura-se como de revisão, fundamentado em uma abordagem quantitativa, a partir da Bibliometria, método quantitativo e estatístico que auxilia na medição de índices de produtividade e disseminação do saber e da ciência, além de propiciar mapear o desenvolvimento das áreas de conhecimento, autoria, publicações e desfechos das pesquisas (MACIAS-CHAPULA, 1998).

O mesmo foi realizado em abril de 2018, em pares, a partir de busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil (<http://brasil.bvs.br/>), biblioteca que condensa publicações de várias bases de dados importantes, tais como: Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Enfermagem), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre outras.

Para a busca e o *download* dos manuscritos utilizou-se o descritor em português “Auditoria de Enfermagem”, o qual foi selecionado a partir da consulta aos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS-BIREME) (<http://decs.bvs.br/>). Adicionalmente, cruzou-se o DeCS “Enfermagem” com o termo não controlado “Auditoria”, cujo objetivo foi expandir o número total de publicações inicialmente identificadas, o qual se configurou em 7316 produções científicas.

Para pré-seleção e seleção final das publicações, foram estabelecidos filtros, como apresentado no Quadro 1, os quais se referem as estratégias de busca e filtragem da amostra final, constituída por 23 artigos.



Artigo

Quadro 1: Estratégia de Busca na BVS Brasil

Termos controlados e/ou não controlados	“Auditoria de Enfermagem”	Enfermagem AND Auditoria	Total
Número de artigos identificados inicialmente	3.129	4.187	7316
Critério de Exclusão			
Termos controlados e/ou não controlados não presentes no título			
Outro formato de documento que não fosse artigo			
Período temporal anterior a 2009			
Não disponível gratuitamente e online			
Repetidos em mais de uma base de dados			
Total de artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade			23

Fonte: autoria própria, 2018.

Convém mencionar que o período temporal delineado para seleção do material constituiu os últimos dez anos (2009-2018) e as publicações repetidas permaneceram na seleção final apenas uma vez.

De posse dos 23 manuscritos selecionados, extraíram-se as informações semelhantes aos textos, propiciadas pela leitura atenta dos títulos, resumos e documentos completos, a saber: base de dados, periódico de publicação, grau de atração do periódico (Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES na área de Enfermagem), ano, idioma, número de autores, formação e produtividade por artigos dos autores (utilizaram-se as informações presentes nos artigos e, em caso de dúvidas, foi feita busca na Plataforma Lattes), frequência de palavras-chave, tipo do artigo e instituição de origem.

A determinação das variáveis buscou atender as leis da Bibliometria: Lei de Lotka (medição da produtividade de cientistas), Lei de Bradford (dispersão do conhecimento científico) e Lei de Zipf (distribuição e frequência de palavras em um *corpus* textual) (ARÁUJO, 2006). Para Chueke e Amatucci (2015, p. 2), o rigor nos estudos bibliométricos é inerente ao cumprimento das premissas do método, e “no caso específico do método bibliométrico é esperado que os autores atendam às Leis que regem esses estudos”.



Artigo

A partir do quadro sinóptico e com o propósito de facilitar a descrição dos dados, quantificaram-se as variáveis outrora citadas e foi mapeado o perfil das publicações, objetivo desta revisão.

Outra informação relevante é sobre a frequência de palavras-chave, a qual foi estabelecida mediante o uso do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), o qual possibilita a criação de uma nuvem de palavra, imagem gráfica que organiza as palavras em função de sua frequência, permitindo a identificação das *corpus* textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Os achados estão ilustrados na forma de figuras, quadros e gráficos e como recurso adicional recebeu tratamento estatístico (estatística descritiva simples). Como o estudo foi elaborado a partir de material já publicizado na *Internet*, dispensou a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A recente evolução da ciência brasileira é caracterizada pelo crescimento acelerado da produção científica e pela intensificação da colaboração entre seus pesquisadores” (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016, p. 15), fato questionável nesta pesquisa, uma vez que, depois do processo de processo de filtragem e leitura crítica e exaustiva, apenas 23 publicações foram selecionadas.

Para Cicolo, Roza e Schirmer (2010), a enfermagem tem se limitado a publicar os resultados de suas pesquisas predominantemente em eventos científicos no formato de resumos. Os autores ainda refletem que alguns temas são pouco explorados durante a formação do profissional de enfermagem, o que pode indicar o pequeno tamanho amostral (23 documentos).

Dessas, a maioria foi publicada na LILACS (65,21%; n=15), seguida pela BDENF-Enfermagem (26,09%; n=6) e a MEDLINE (8,7%; n=2). Contemplando o idioma, o português prevaleceu entre as produções científicas, com 86,96% (n=20) e o inglês teve pequena representatividade (13,04%; n=3). O “LILACS é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Há 31 anos contribuindo para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na Região” (LILACS, 2018, p. 1), o que pode ser um indicativo da qualidade das publicações selecionadas nesta bibliometria.



Artigo

Dos manuscritos que atenderam ao critério de elegibilidade (possibilitado pela seleção a partir das estratégias de busca), tem-se no Quadro 2 sua caracterização referente a quantidade de artigos por autores, ano, título, periódicos, Qualis Capes Enfermagem e tipo de artigo.

Os anos de 2013 (26,09%; n=6) e 2009 (21,75%; n=5) foram os de maior destaque. Ressalta-se que não foram identificadas produções nos anos de 2010, 2017 e 2018. Contemplando os periódicos, percebeu-se que houve bastante diversificação, em que 16 periódicos foram responsáveis por suas publicizações. Contudo, a Revista Brasileira de Enfermagem foi a que mais publicou sobre a temática, com 13,04% (n=3). Por conseguinte, é importante frisar que, entre os periódicos, a maioria era da área de Enfermagem 73,9% (n=17) e apenas 4,3% (n=1) era de revista internacional (*Aquichan*). Esta é uma publicação da *Facultad de Enfermería y Rehabilitación* da *Universidad de La Sabana*, em Chía, Cundinamarca, Colômbia.

Quanto ao Qualis Capes para a Enfermagem, houve variação entre B4 a A2, com o Qualis B1 sendo o mais presente (34,8%; n=8). Para o tipo do manuscrito, 43,5% (n=10) se enquadraram na tipologia de artigo original e 34,8% (n=8) em revisão.

O Qualis é um sistema “métrico” nacional para avaliar os periódicos brasileiros de avaliação de periódicos, varia entre C e A1, e é um indicativo da qualidade da revista. Assim, neste estudo, notou-se uma preocupação entre os autores para submeter os manuscritos em boas revistas (pelo menos superior ao Qualis B3), afinal, as revistas “são as grandes responsáveis pela rápida circulação do conhecimento recém-criado. Citações a periódicos [...] são elementos de que nenhum trabalho acadêmico pode prescindir” (SAMPAIO, 2008, p. 454).

Quadro 2: Caracterização dos manuscritos quanto aos autores, título, periódicos e Qualis CAPES

N	Autores/Ano	Título	Periódico	Qualis Capes	Tipo do Artigo
1	Barreto, Lima e Xavier (2016)	Inconsistências das anotações de enfermagem no processo de auditoria	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	B2	Artigo de Revisão
2	Viana et al.	<i>Implementation of concurrent</i>	Revista Texto &	A2	Relato de



Artigo

	(2016)	<i>nursing audit: an experience report</i>	Contexto de Enfermagem		Experiência
3	Silva (2015)	Auditoria em saúde: um novo paradigma na qualidade da assistência de enfermagem	Revista de Enfermagem da UFPI	B4	Artigo de Reflexão
4	Gossi, Pisa e Marin (2015)	Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem	Journal of Health Informatics	B3	Artigo de Revisão
N	Autores/Ano	Título	Periódico	Qualis Capes	Tipo do Artigo
5	Padilha, Haddad e Matsuda (2014)	Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva	Cogitare Enfermagem	B1	Artigo Original
6	Valença et al. (2013)	<i>The scientific literature on nursing audit and quality of records</i>	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	B2	Artigo de Revisão
7	Vieira e Sanna (2013)	Auditoria de enfermagem em periódicos científicos internacionais no período de 1955-1972	Revista de Enfermagem da UFSM	B2	Artigo de Revisão
8	Ceccon et al. (2013)	<i>Nursing, audit and health regulation: an experience report</i>	Revista Mineira de Enfermagem	B1	Relato de Experiência
9	Claudino et al. (2013)	Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista de Enfermagem UERJ	B1	Artigo de Revisão
10	Guedes, Trevisan e Stancato (2013)	Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência	Revista de Administração em Saúde	B4	Artigo Original
1	Oliveira,	Auditoria de enfermagem em	Revista de	B4	Relato de



Artigo

1	Jacinto e Siqueira (2013)	Centro Cirúrgico	Administração em Saúde		Caso
1 2	Silva et al. (2012)	Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos	Revista Brasileira de Enfermagem	A2	Artigo de Reflexão
1 3	Passos et al. (2012)	Auditoria de enfermagem: conhecimento de profissionais em hospital público de referência	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	B1	Artigo Original
1 4	Rosa et al. (2012)	Auditoria como estratégia de avaliação dos registros de enfermagem em unidade de internação pediátrica	Revista Mineira de Enfermagem	B1	Artigo Original
1 5	Sousa et al. (2011)	Auditoria de enfermagem: uma contribuição à minimização das glosas hospitalares	Revista de Enfermagem UFPE On Line	B2	Artigo Original
1 6	Dias et al. (2011)	Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura	Revista Brasileira de Enfermagem	A2	Artigo de Revisão
1 7	Padilha e Matsuda (2011)	Qualidade dos cuidados de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio de auditoria operacional	Revista Brasileira de Enfermagem	A2	Artigo Original
1 8	Cordeiro, Dyniewicz e Kalinowski (2011)	Auditoria em registros de enfermagem em unidade de terapia intensiva	Revista de Enfermagem UFPE On Line	B2	Artigo Original
1 9	Camelo et al. (2009)	Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	Artigo de Revisão
2 0	Abdon et al. (2009)	Auditoria dos registros na consulta de enfermagem	Revista da Rede de Enfermagem	B1	Artigo Original



Artigo

		acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil	do Nordeste		
2 1	Setz e D'Innocenzo (2009)	Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria	Acta Paulista de Enfermagem	A2	Artigo Original
2 2	Ferreira et al. (2009)	Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares	Aquichan	B1	Artigo Original
N	Autores/Ano	Título	Periódico	Qualis Capes	Tipo do Artigo
2 3	Nassar e Porto (2009)	Produção científica em auditoria em enfermagem na revista eletrônica de enfermagem	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	B2	Artigo de Revisão

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

Contemplar “as principais características da evolução da ciência brasileira sob o ponto de vista [...] das redes de colaboração entre os pesquisadores brasileiros” é oportuno, pois “permite contribuir para o melhor entendimento do funcionamento e evolução do sistema nacional de inovação” (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016, p. 16-7).

Portanto, outro dado que emergiu da análise do material selecionado referiu-se a quantidade de autores dos artigos. No Gráfico 1 é possível verificar que o número que mais se destacou foi três e quatro autores, com 26,09% (n=6), cada.



Artigo

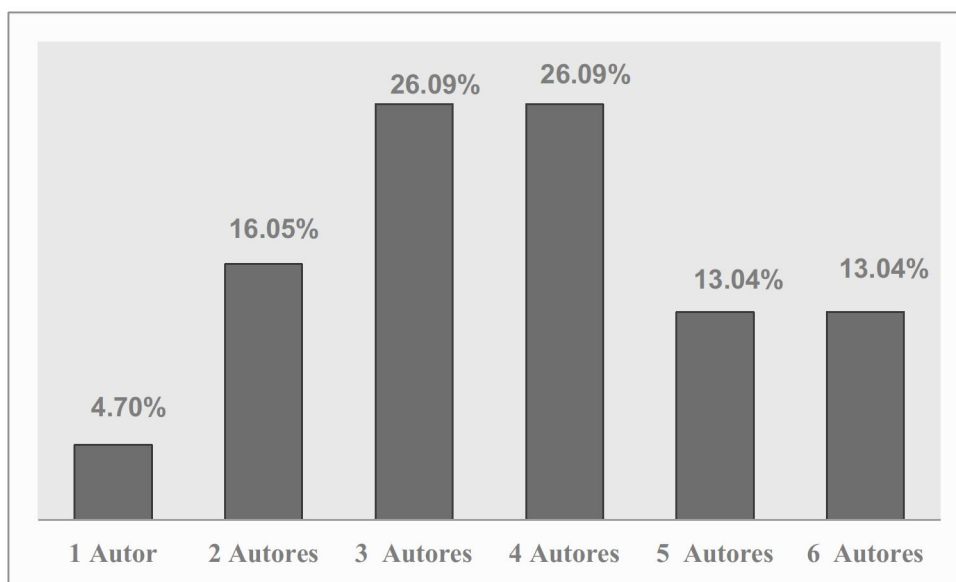


Gráfico 1: Quantidade de autores presentes nos artigos

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

Sobre a instituição de vinculação dos autores dos manuscritos, a maioria é de Instituição do Ensino Superior (IES) (78,6%; n=66) públicas. Os demais atuam em hospitais, secretarias municipais de saúde, institutos de tecnologia e outros (21,4%; n=18). Dentre as IES destacaram-se, em ordem de citação, a Universidade Federal de São Paulo (n=8), Universidade Federal Fluminense (n=6), Universidade Estadual do Ceará (n=5), Universidade de Pernambuco (n=4), Universidade Federal do Ceará (n=4), Universidade Federal da Paraíba (n=4) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (n=4). Há de se ponderar que todas as regiões do país realizaram estudos sobre a intercessão entre auditoria e enfermagem, embora, o Sudeste e o Nordeste tenham tido maior destaque.

Outra investigação destacou a região Sudeste como a mais produtiva neste país (CICOLO; ROZA; SCHIRMER, 2010), firmando-se como polo tecnológico e científico brasileiro. Portanto, para Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) há significativa heterogeneidade das atividades de pesquisa científica no Brasil, com concentração das publicações e dos pesquisadores na região Sudeste.



Artigo

Apesar da conformação, os autores citados asseveram que há evidências consideráveis da desconcentração espacial ano pós ano, fato associado com a ampliação das redes de colaboração e a ampliação participativa de outros territórios cientificamente menos tradicionais, a exemplo das regiões Norte e Nordeste. Entretanto, sabe-se que “tradição científica exige tempo” (PINTO; ANDRADE, 1999, p. 463).

Considerando a formação/titulação, verificou-se que a maioria possuía graduação em enfermagem (93,4%; n=81), seguido por Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Fisioterapia, Matemática, Medicina e Odontologia, com 1,1% (n=1), cada. Ressalta-se que alguns autores possuíam mais de uma graduação.

Pesquisa realizada por Cicolo, Roza e Schirmer (2010, p. 376) indicou que enfermagem tem buscado atender lacunas de conhecimento com o desfecho de pesquisas científicas, o que pode ter acontecido nesta bibliometria, em que a maioria dos autores era do campo da Enfermagem. Para os autores, o “pouco conhecimento obtido na graduação, o reduzido número de cursos de pós-graduação sobre os assuntos e a necessidade de entendimento do tema [...] podem ter estimulado a realização de pesquisas entre enfermeiros”.

Quanto à titulação, o doutorado (41,7%; n=35) foi o título mais prevalente. Sequencialmente, em ordem de importância, tem-se o mestrado (21,4%; n=18), graduação (20,2%; n=17) e especialização (16,7%; n=14). Dentre os doutores, apenas três possuíam pós-doutorado. Para Sampaio (2008, p. 459), espera-se dos doutores e doutorandos maior zelo e cuidado ao buscarem desenvolver pesquisas, bem como, competem a este o processo de desenvolvimento de novos estudos.

Ademais, outro fato que merece atenção quanto à relevância da formação de doutores entre os enfermeiros, especialmente no âmbito dos programas pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, refere-se à particularidade de que o doutorado deve estimular o desenvolvimento científico e o fortalecimento de processos que combatam a inclusão social (COELHO; NASCIMENTO; PAIVA, 2016).

A produtividade dos autores foi de 2777 publicações, com variação entre 1 (mínimo) e 205 (máximo). A média de manuscritos publicados por autor foi de 33,06 documentos. Apesar de o número ser bem expressivo, não reflete a realidade, pois a maioria possuía menos que a média (66,7%; n=56) - 25 artigos. Ainda, 8,3% (n=7) publicaram entre 26-50 artigos; 5,9% (n=5) entre 51-75 artigos, 5,9% (n=5) entre 76-100 artigos, 13,2% (n=11) acima de 100 publicações. Ressalta-se que somente um autor (1,2%) possuiu mais do que 200 artigos publicados (205 no total).



Artigo

O dado outrora ilustrado merece atenção, uma vez que “a ascensão e êxito de um pesquisador ou profissional dependem, em grande parte, da quantidade de trabalhos por ele publicados e da frequência com que esses trabalhos são citados por outros autores” (SAMPAIO, 2008, p. 455).

Contudo, apenas dois artigos apresentaram a mesma autoria e coautoria. Para Ferreira e Pinto (2017, p. 47), o achado sugere “que o relacionamento de coautorias parece ser pouco motivado e explorado”.

A frequência de palavras-chave, determinada a partir dos resumos das publicações, indicou que os termos que mais se repetiram foram: enfermagem, auditoria, qualidade da assistência, registro e prontuário, conforme se visualiza na nuvem abaixo.



Artigo

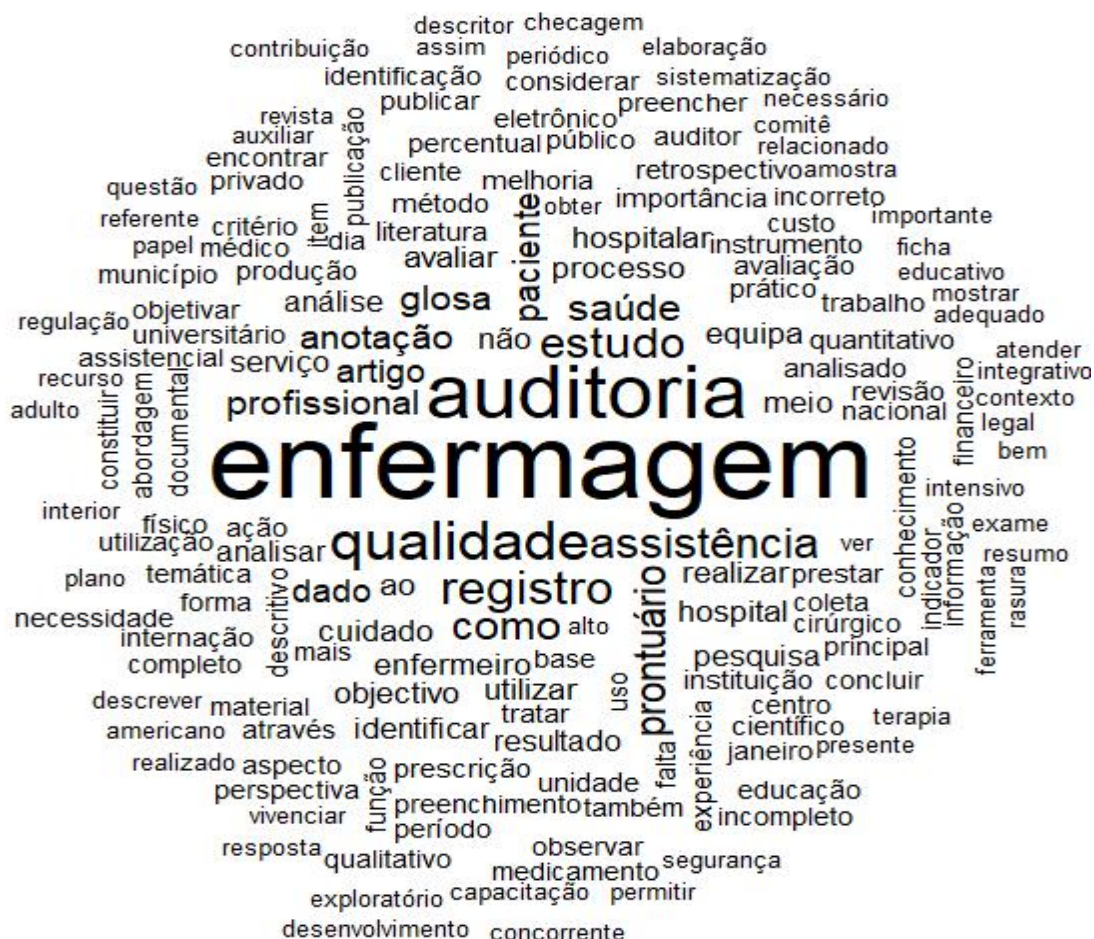


Figura 1: Nuvem referente à frequência de palavras-chave

Fonte: Dados de Pesquisa BVS, 2018.

A nuvem de palavra remete a preocupação em torno da Auditoria de Enfermagem, pois deve instituir protocolos que visem “à qualidade da assistência prestada aos usuários [...], a qualidade dos registros [...] e a redução de custos, com grande eficiência nos processos intra-organizacionais obtendo retorno financeiro crescente” (CORRÊA et al., 2011, p. 720).



Artigo

Neste contexto, a Enfermagem tem relevante papel na auditoria dos serviços de saúde, sendo fundamental para a efetivação e garantia da qualidade dos cuidados.

CONCLUSÃO

Publicações disponíveis no LILACS, em português, do ano de 2013, disponíveis na Revista Brasileira de Enfermagem, com Qualis Capes para a Enfermagem variando entre B4 a A2. Ressalta-se, também, que as publicações foram coletivas (com mais de dois autores) e enfermeiros doutores.

Ademais, os manuscritos provenientes de instituições de ensino superior públicas superaram as demais organizações e as regiões de maior destaque foram o Sudeste e o Nordeste. A produtividade dos autores foi de 2777 publicações, com média de 33,06 documentos por autor. Quanto às palavras-chave mais enfatizadas nos artigos, destacaram-se enfermagem, auditoria, qualidade da assistência, registro e prontuário.

Apesar dos muitos aspectos positivos descritos e, em decorrência do tamanho da amostra desta bibliometria, necessário se faz o desenvolvimento de um número maior de pesquisas científicas, no campo prático e teórico, sobre as incontáveis nuances que envolvem a Auditoria de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABDON, J. B.; DODT, R. C. M; VIEIRA, D. P. et al. Auditoria dos registros na consulta de enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 3, p. 90-6. 2009.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARRETO, J. A.; LIMA, G. G.; XAVIER, C. F. Inconsistências das anotações de enfermagem no processo de auditoria. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 1, n. 6, p. 2081-93, 2016.



Artigo

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-8, 2013.

CAMELO, S. H. H., PINHEIRO, A., CAMPOS, D. et.al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n. 4, p. 1018-25. 2009.

CARVALHO, A.I.; BARBOSA, P.R. **Políticas de Saúde**: fundamentos e diretrizes do SUS. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES, 2010.

CAVEIÃO, C. O papel do enfermeiro auditor em instituições e operadoras de planos de saúde. **Revista Eletrônica Multidisciplinar FACEAR**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2013.

CECCON, R. F.; PAES, L. G.; SANTOS, M. B. et al. Nursing, audit and health regulation: an experience report. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.3, p.700-4, 2013.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CICOLO, E. A.; ROZA, B. A.; SCHIRMER, J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 274-8, 2010.

CLAUDINO, H. G.; GOUVEIA, E. M. D. L.; SANTOS, S. R. D. et al. Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.21, n.3, p. 397-402, 2013.

COELHO, E. A. C.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Novos saberes, novas perspectivas: 10 anos do curso de doutorado em enfermagem na UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 292-4, 2016.



Artigo

CORDEIRO, F. D. F.; DYNIEWICZ, A. M.; KALINOWSKI, L. C. Auditoria em registros de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.5, n.5,p. 1187-92, 2011.

CORRÊA, C. S. P.; VIANA, C. D.; BRAGAS, L. Z. T. et al. Auditoria de enfermagem na qualidade da assistência: Implantação de Protocolos. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 719-22, 2011.

DIAS, T. C. L; SANTOS, J. L. G.; CORDENUZZI, O. C. P. et al. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.5, p. 931-7, 2011.

FERREIRA, J. M. P.; PINTO, J. F. Gênero e mulher: análise da produção científica do encontro nacional de estudos organizacionais dos anos de 2006 a 2014. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 21, p. 47-68, 2017.

FERREIRA, T. S.; SOUZA-BRAGA, A. L.; CAVALCANTI-VALENTE, G. S. et al. Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. **Aquichán**,v.9, n.1, p. 38-49, 2009.

GUEDES, G. G.; TREVISAN, D. D.; STANCATO, K. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência. **Revista de Administração em Saúde**, v.15,n.59,p. 71-8, 2013.

LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
Lilacs. Disponível em: <<http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 133-40, 1998.

MALLESCHI, S. N.; JOSHI, M.; NAIR, S. K. et al. Clinical audit in dentistry: From a concept to an initiation. **Dental Research Journal (Isfahan)**, v. 9, n. 6, p. 665-70, 2012.



Artigo

MARIN, H. F., GROSSI, L. M., & PISA, I. T. Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem. **Journal of Health Informatics**, v.7, n.1, p. 30-4, 2015.

NASSAR, P. R. B.; PORTO, F. Produção Científica Em Auditoria Em Enfermagem Na Revista Eletrônica De Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 1, n. 2, p. 1873-8, 2009.

OLIVEIRA, D. R.; JACINTO, S. M.; SIQUEIRA, C. L. Auditoria de enfermagem em Centro Cirúrgico. **Revista de Administração em Saúde**, v.15, n. 61, p. 151-8, 2013.

PADILHA, E. F.; HADDAD, M. C. F. L.; MATSUDA, L. M. Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva. **Cogitare Enfermagem**, v.19, n.2, p. 239-45, 2014.

PADILHA, E. F.; MATSUDA, L. M. Qualidade dos cuidados de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio de auditoria operacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.4, p. 684-9, 2011.

PASSOS, M. L. L.; BORGES, C. T.; CAVALCANTE, M. B. D. P. T. et al. Auditoria de enfermagem: conhecimento de profissionais em hospital público de referência. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.13, n. 5, p. 1025-33. 2012.

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. B. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, v. 22, n. 3, p. 448-53, 1999.

ROSA, L. D. A.; CAETANO, L. D. A.; MATOS, S. S. D. et al. Auditoria como estratégia de avaliação dos registros de enfermagem em unidade de internação pediátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p.546-53, 2012.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 452-65, 2008.



Artigo

SETZ, V. G.; D'INNOCENZO, M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.22, n.3, p.313-7, 2009.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, v. 28, n.1, p. 15-31, 2016.

SILVA, J. D. S. Auditoria em saúde: um novo paradigma na qualidade da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.4, n.2, p. 130-4, 2015.

SILVA, M. V. S.; SILVA, L. M. S.; DOURADO, H. H. M. et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.65, n. 3, p. 535-8, 2012.

SIQUEIRA, P. L. D. F. Auditoria em saúde e atribuições do enfermeiro auditor. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 3, p. 5-19, 2014.

SOUSA, P. V., PASSOS, K. F. D. M., TORRES, L. C. G. F. L., et al. Auditoria de enfermagem: uma contribuição à minimização das glosas hospitalares. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.5, n.10, p. 2479-83, 2011.

VALENÇA, C. N.; AZEVÊDO, L. M. N.; OLIVEIRA, A. G. et al. The scientific literature on nursing audit and quality of records. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v.5, n.5, p. 69-76. 2013.

VIANA, C. D.; BRAGAS, L. Z. T. D.; LAZZARI, D. D. et al. Implementation of concurrent nursing audit: an experience report. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2016.

VIEIRA, R. Q.; SANNA, M. C. Auditoria de enfermagem em periódicos científicos internacionais no período de 1955-1972. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 528-38, 2013.





ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

VIEIRA, S. L. G.; MIRANDA, G. E.; BOUCHARDET, F. C. H. et al. A auditoria odontológica nos serviços de saúde suplementar. **Salusvita**, v. 33, n. 3, p. 331-43, 2014.



MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AUDITORIA DE
ENFERMAGEM

Páginas 942 a 961